

*Para mim,
ser músico
é um estado,
tal como
a água está no
estado líquido
ou a pedra no
estado sólido.*

José Mário Branco

MC

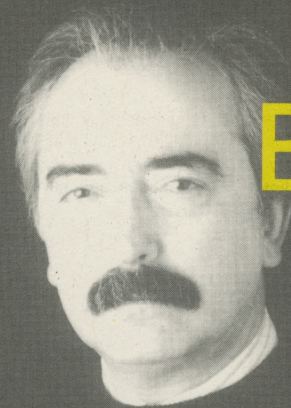
Ministério da Cultura



CENTRO
CULTURAL
DE BELÉM

© João Silveira Ramos

José Mário Branco



músicos

Carlos Bica
João Pires
José Peixoto
Rui Júnior

convidados

Tetvocal

Centro Cultural de Belém • Grande Auditório
I de Fevereiro 1997 às 21h30

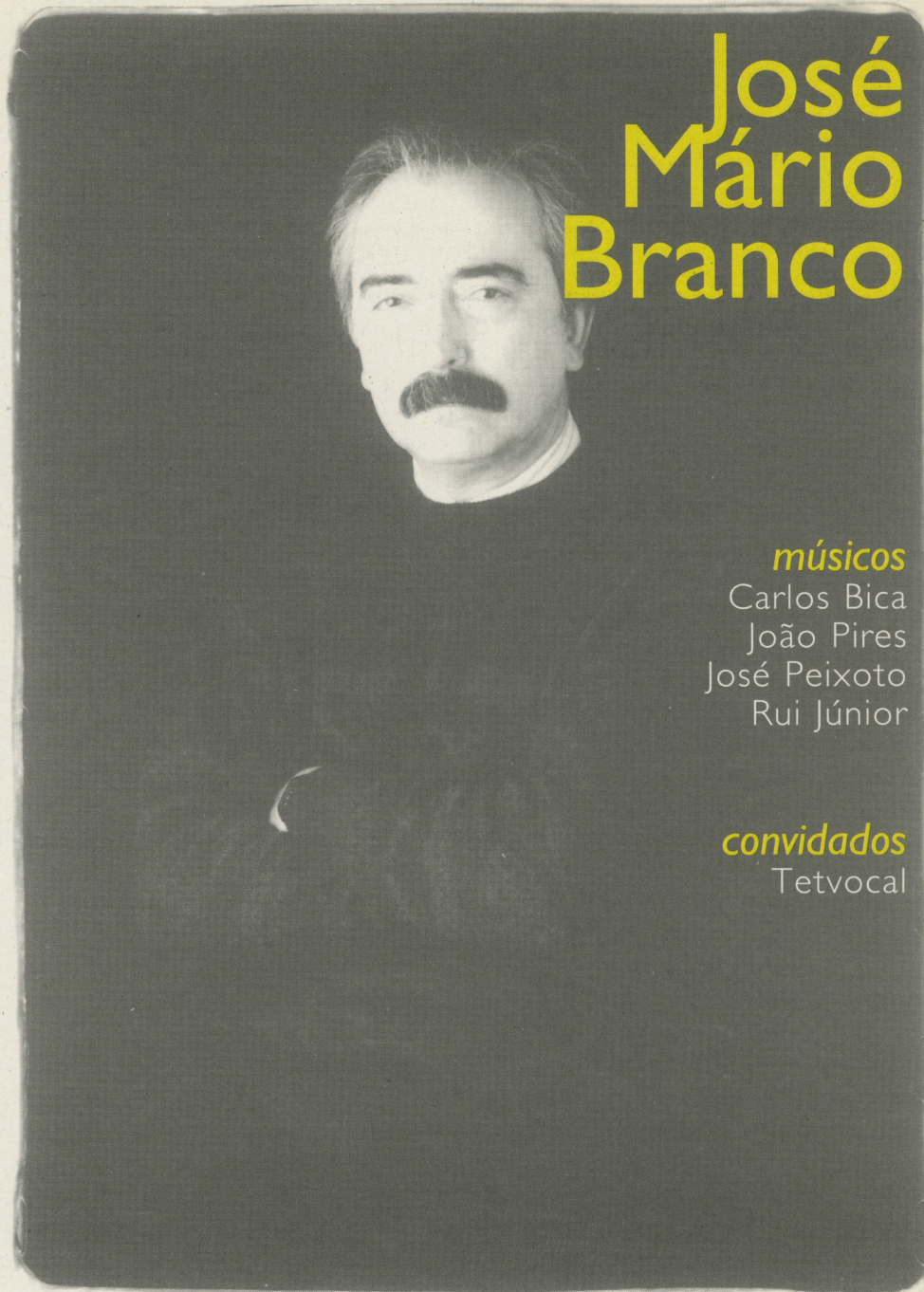
CONCERTOS COMO O DE HOJE inspiram quase sempre banalidades de circunstância, elogios do passado e felicitações pelo regresso. José Mário Branco dispensa tudo isso. Porque nele o passado sempre arrastou consigo "as auroras do futuro", como dizia Antero e ele repetiu n' "A Noite"; e porque não pode regressar quem nunca esteve ausente.

DESDE QUE GRAVOU O SEU PRIMEIRO DISCO, há trinta anos ("Seis Cantigas de Amigo", 1967), José Mário Branco tem-se mantido permanentemente activo. Muitas vezes como compositor, outras como cantor, músico, actor (no teatro ou no cinema), arranjador, orquestrador, militante, cooperativista, radialista. Só que o seu ritmo não respeita as regras insaciáveis do mercado da música e as esquivas voluntárias à ribalta têm sido vistas por muitos como deserções. Por ele, não. A única deserção que se lhe conhece é antiga, de uma guerra onde não quis matar irmãos. História escrita, com exílio em Paris (1963-74) e um disco a fazer desse gesto arma: "A Ronda do Soldadinho" (1969).

NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 70, o trabalho de José Mário Branco pode dividir-se em duas fases. A primeira é a do exílio/resistência, com grande actividade junto dos emigrantes (musical, teatral, política), a gravação dos seus dois primeiros LPs e um trabalho, notável, como autor dos arranjos de "Cantigas do Maio" e "Venham Mais Cinco", de José Afonso. A segunda é a fase pós-revolucionária onde, já em Portugal e derrubada a ditadura, o cantor se desmultiplica por projectos colectivos, na política, na música (GAC), no teatro (como compositor e actor na Comuna e no Teatro do Mundo) e no cinema (escreve para a banda sonora dos filmes "A Confederação", "Gente do Norte", "O Ladrão do Pão"). A década de 80 é a da catarse, a descida aos infernos da desilusão, o ajuste de contas com uma geração e os seus fantasmas. "Ser Solidário"/"FMI" (1982) e "A Noite" (1985) são os testemunhos gravados da primeira metade desses anos de chumbo. Até à década seguinte, José Mário Branco divide-se entre a actividade da UPAV, uma cooperativa de músicos que ajudou a fundar em 1983, e a composição para cinema e teatro. Isto além de arranjos e participações em discos de outros músicos, como Carlos do Carmo e Janita Salomé. Entretanto, reunia já aquelas que viriam a ser as canções do seu sexto LP, "Correspondências", editado em Novembro de 1990. De então para cá, sem deixar o cinema e o teatro, tem dado especial atenção ao trabalho com outros músicos e compositores, como Amélia Muge, Gaiteiros de Lisboa, Camané, Rui Júnior ou José Peixoto ("Bom Dia Benjamim"), participando nos seus discos e em diversos espectáculos. Em 1995, também fruto de outro trabalho colectivo, foi lançado o duplo CD "Maio Maduro Maio", gravado ao vivo, onde ele surge ao lado de João Afonso e Amélia Muge a cantar temas de José Afonso. E em 1996, com a chancela da EMI-Valentim de Carvalho, foram finalmente reeditados em CD todos os seis LPs que José Mário Branco gravou em seu nome desde 1971 até 1990.

AGORA, CHEGADO A 1997, os caminhos propostos pelo cantor para o seu novo espectáculo passam sobretudo pelo apuramento de sons e vozes, pela aposta na excelência dos músicos (em detrimento do formato recital, só com voz e guitarra), pela revitalização de tecidos soltos na herança musical disponível e a sua articulação com novos materiais: inéditos em estreia absoluta ou canções por ele escritas para outros e que só agora assumem a voz original. Por falar em voz: a de José Mário Branco está (provam-no os seus mais recentes recitais) melhor do que nunca. E não só a voz. Mas isso deixemo-lo para quando se apagarem as luzes, já que, por opção do cantor, este espectáculo viverá do efeito surpresa junto da audiência (daí a omissão do habitual roteiro para as cerca de 25 canções previstas) e do "fogo de paixão" que ele diz sentir sempre, "mesmo nos momentos mais recônditos". A música, dona e senhora da noite, fará o resto.

NUNO PACHECO



© João Silveira Ramos

Centro Cultural de Belém • Grande Auditório
1 de Fevereiro 1997 às 21h30

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Conselho de Administração
João José Fraústo da Silva (Presidente)
Adelaide Rocha (Vogal)
Miguel Lobo Antunes (Vogal)
Direção do Centro de Exposições
Margarida Veiga
Direção das Actividades Comerciais
Teresa Leal Coelho
Direção de Marketing e Comunicação
Luis Mendes Dias
Direção de Edifícios e Instalações Técnicas
José Santos Ferreira
António Ribeiro
Direção Financeira e Administrativa
José Teixeira Duarte
Direção de Segurança
Paulo Macedo
Direção do Centro de Espectáculos
Miguel Leal Coelho
Secretariado de Direcção
Anabela Borges
Produtora
Ana Teresa Mota
Assistentes de Produção
Carla Ruiz
Paulo Carvalho
Paulo Barbosa
Secretariado de Produção
João Pedro de Sá Ribeiro
Relações Públicas
Carlos Moura
Director Técnico Adjunto
Isabel Worm
Assistente da Direcção Técnica
João Garrido
Director de Cena
Otelio Lapa
Assistentes de Direcção de Cena
Rosário Vale
Cláudia Belchior
Secretariado
Ana T. Longle
Chefe Técnico
Alexandre do Carmo
Encarregado Técnico
Paulo da Conceição
Chefe de Equipa
João Soares
Primeiro Técnico de Palco
Miguel Abelho
Alves Forte
Victor Faria
Terceiro Técnico de Palco
Rui Simão
Pedro Campos
Pedro Rodrigues
Nicolau Nunes
Luís Santos
Luís Teixeira
Fernando Baranda
Rui Croca
Vitor Pinto
João Marques
Vitor Horta
José Ferreira
Técnicos de Audio-Visuais
Rui Leitão
Rui Martins

Assessoria de Imprensa
Sofia Mântua
Sofia Cardim

Coordenação (Folha de sala)
Vachier & Associados

Design gráfico
Paula Cardoso

DISCOGRAFIA

Seis Cantigas de Amigo - EP, 1967
Ronda do Soldadinho - Single, 1969
Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades - LP/CD, 1971 *
Margem de Certa Maneira - LP/CD, 1973 *
A Cantiga é uma Arma - LP, 1976 (colaboração)
Pois Canté! - LP, 1977 (colaboração)
A Mãe - LP, 1978 *
Marchas Populares, EP, 1978
Gente do Norte - EP, 1978
O Ladrão do Pão - EP, 1978
Ser Solidário - 2 LP, 1982 *
FMI - 12", 1982 *
S. João do Porto - Single, 1982
A Noite - LP, 1985 *
Correspondências - LP/CD, 1990 *

* REEDITADO EM FORMATO CD EM 1996, EMI

PRINCIPAIS ORQUESTRAÇÕES E/OU DIRECÇÕES MUSICAIS DE OBRAS DE OUTROS ARTISTAS

Cantigas do Maio, José Afonso
Venham Mais Cinco, José Afonso
Até ao Pescoço, José Jorge Letria
Como Se Fora Seu Filho, José Afonso (parcial)
Galinhas do Mato, José Afonso (em colaboração com Júlio Pereira)
Um Homem do País, Carlos do Carmo
Olho de Fogo, Janita Salomé
Que Se Fez Homem de Cantar, Carlos do Carmo (parcial)
Todos os Dias, Amélia Muge
Uma Noite de Fados, Camané
Invasões Bárbaras, Gaiteiros de Lisboa
Bom dia, Benjamin, canções de diversos por Maria João

PRINCIPAIS MÚSICAS DE FILMES

Agosto, Jorge Silva Melo
Três menos Eu, João Canijo
Coitado do Jorge, Jorge Silva Melo
Até Amanhã Mário, Solveig Nordlund

PRINCIPAIS MÚSICAS DE TEATRO

A Mãe, Bertolt Brecht, Comuna
Homem Morto, Homem Posto, Bertolt Brecht, Comuna
O Guardiã do Rio, Teatro do Mundo
Galileu Galilei, Bertolt Brecht, Teatro Experimental de Cascais
A Mulher do Campo, Ben Johnson, Teatro da Cornucópia
A Pécora, Natália Correia, Comuna
Sonho de Uma Noite de Verão, Shakespeare, Teatro de Malaposta
Um Estrangeiro em Casa, Richard Demarcy, A Comuna
A Morte do Palhaço, Raúl Brandão, Teatro O Bando
Gulliver, Hélder Costa/Swift, A Barraca

CARLOS BICA *Contrabaixo*

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Nacional de Lisboa e na Academia de Amadores de Música. Foi membro da Orquestra de Câmara de Lisboa em 1980 e 1981. Em 1982 recebeu uma bolsa de estudo do governo alemão (DAAD) tendo finalizado os seus estudos superiores de música na Musikhochschule Würzburg em 1985. A sua actividade profissional tem-se dividido entre Portugal e Alemanha proporcionando-lhe deste modo contactos musicais mais amplos. Colaborou com vários músicos portugueses, nomeadamente, Maria João, José Peixoto, Pedro Caldeira Cabral, Carlos do Carmo e António Pinho Vargas. Da sua carreira internacional constam colaborações como membro de diversas orquestras de câmara alemãs e participações em inúmeros festivais de jazz em colaboração com músicos como Kenny Wheeler, Aki Takase, Paolo Fresu, Julian Argüelles, Steve Argüelles, Mathias Schubert, Mack Goldsbery, Alexander von Schlippenbach. Em 1995 revela as suas qualidades como compositor no seu primeiro álbum a solo - "Azul".

JOÃO PIRES *Violoncelo*

Iniciou os seus estudos na Fundação Musical dos Amigos das Criações onde concluiu o Curso Geral de Música na Classe da violoncelista Irene Lima. Foi premiado como solista e músico da câmara nos concursos da Juventude Musical Portuguesa (88/90/92/95) e no Prémio Jovens Músicos/RDP (94/96). Colabora frequentemente com as Orquestras da FMAC, Académica Metropolitana, Metropolitana de Lisboa e Portuguesa das Escolas de Música com as quais já actuou em diversas localidades do país e estrangeiro. Actualmente frequenta o Curso Superior de Música da Academia Nacional Superior de Orquestra na classe do violoncelista Paulo Gaio Lima. É bolseiro da Associação Música Educação e Cultura.

JOSÉ PEIXOTO *Guitarra*

Concluiu em 1981 o Curso Geral de Guitarra Clássica da Academia de Amadores de Música. Frequentou os cursos de Guitarra de Alberto Ponce, de Música de Câmara de Alberto Lisy, e as disciplinas de Percussão, Acústica e Educação Musical do Conservatório Nacional de Lisboa. Trabalhou como músico, arranjador e compositor com: Maria João, Janita Salomé, José Mário Branco, Vitorino, Júlio Pereira, Pedro Caldeira Cabral, Rui Veloso entre outros. Integrou o grupo "La Batalla" de Pedro Caldeira Cabral e foi um dos fundadores e compositor do grupo de música instrumental "Shish". Em 1989 criou o grupo "Cal Viva" com o contrabaixista Carlos Bica e o grupo de música de câmara "Trio de Guitarras de Lisboa", com José Mesquita e António Ferreirinho. Integra desde 1993 o grupo "Madredeus". Editou em 1996 o seu primeiro disco a solo - "As Vozes dos Passos".

RUI JÚNIOR *Percussão*

Em 1980-81 estudou percussão na Bélgica com Mustapha El Iraki e com Lou Mac Connell. Regressa a Portugal em 1982 e inicia a sua actividade como músico, intérprete e autor,

participando em projectos de jazz e de música popular. Organizou diversos workshops, foi professor de percussão na Escola de Jazz do Porto e colaborou na revista MIT. Em 1983, editou o LP intitulado "Rui Júnior e O Ó Que Som Tem ?" Colaborou em diversos projectos - em espectáculos e em discos - de artistas como: Júlio Pereira, Fausto, José Afonso, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Janita Salomé, Vitorino, Rão Kyao, Jorge Palma, António Pinho Vargas e ainda Amélia Muge e Maio Maduro Maio dos quais integra a actual formação. Em 1996 retomou o seu projecto "O Ó Que Som Tem ?" editando o disco "O Tambor".

TETVOCAL

CARLOS PEDRO *barítono*
JOÃO RODRIGUES *tenor*
PAULO LOURENÇO *barítono*
PEDRO GONÇALVES *baixo*

Os Tetrovocal existem há cerca de 4 anos. Começaram por fazer uma abordagem à música americana contemporânea - jazz, barbershop, blues, etc - que segundo o próprio grupo foi da maior importância, "pois esta é excelente para trabalhar a voz". Depois desta primeira fase, o canto "a capella", foi a estética musical escolhida, optando também por um repertório baseado na música portuguesa. O seu primeiro disco, "Tetrovocal", foi editado em 1994 e atingiu o galardão de prata. Realizaram diversas apresentações em Portugal e no estrangeiro, das quais se destacam a estreia do álbum "Tetrovocal" no Teatro S. Luiz, as actuações realizadas a convite de George Martin (o 5º Beatle), integradas nos concertos comemorativos do 50º Aniversário da ONU, em conjunto com a Orquestra Clássica do Porto e a actuação no Festival do Atlântico em Rochefort. Em 1996 regressaram com o seu segundo trabalho "Desafinados", totalmente dedicado a composições de António Carlos Jobim.

FICHA TÉCNICA VACHIER & ASSOCIADOS

Produção Executiva Vachier & Associados Lda
Produtor Executivo Paulo Salgado
Desenho de luz Paulo Graça
Desenho e operação de som de sala Tó Pinheiro da Silva
Operação de som de palco João Escada

Agradecimentos Nuno Pacheco, João Silveira Ramos e José Fortes

APOIO

